

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO DO CERRADO SENSU STRICTO DO SUDESTE SUL MATO-GROSSENSE

Gabrielli Duarte Dos Santos (gabrielli.santos073@academico.ufgd.edu.br)

Zefa Valdevina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

Luciana Da Cruz Cortes (lucicc505@gmail.com)

Joab Doria (joabdoria68@gmail.com)

Rita De Cassia Gonçalves Marques (rita28140@gmail.com)

O conhecimento da estrutura e dinâmica dos fragmentos de Cerrado são informações necessárias para delinear estratégias e procedimentos adequados de manejo para conservação e manutenção da diversidade biológica em situações de distúrbios. Este trabalho objetiva avaliar a composição florística e estrutura do Cerrado Sensus Stricto do assentamento Teijin no município de Nova Andradina/MS. Para avaliar a fitossociologia foram alocadas 70 parcelas de 100 m² (10×10 m) onde foram mensurados todos os indivíduos arbóreos presentes nas parcelas com circunferência a altura do peito (CAP) = 10 cm. Foram avaliados o número de indivíduos, valor de importância, valor de cobertura e dominância relativa por meio do programa Fitopac versão 2.1.2. Foram amostrados 1703 indivíduos, distribuídos em 54 espécies, 54 gêneros de 31 famílias. As famílias mais abundantes foram Fabaceae com 8 espécies, Myrtaceae e Vochysiaceae com 3 espécies, e Annonaceae com 2 espécies. As espécies estruturalmente mais importantes (valores =10 de IVI) foram: Tapirira guianensis Aubl, Handroanthus ochraceus (Cham.) Mattos, Anadenanthera peregrina (L.) Speg e Lafoensia pacari A.St.-Hil. Espécies com valor de cobertura (VC) =5 foram: Qualea multiflora Mart, Lafoensia pacari A.St.-Hil, Anadenanthera peregrina (L.) Speg. Espécies com valores de dominância relativa (Dr) =5 foram: Tapirira guianensis Aubl, Handroanthus ochraceus (Cham.) Mattos, Lafoensia pacari A.St.-Hil, Anadenanthera peregrina (L.) Speg, Qualea multiflora Mart. Cerca de 57% das espécies e 48% dos indivíduos são

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

zoocóricos, 24% das espécies e 34% dos indivíduos são anemocóricos, enquanto 19% das espécies e 18% dos indivíduos são autocóricos. A riqueza de espécies e dispersão zoocórica é considerada baixa comparada com outros trabalhos, que pode ser explicada pelas flutuações climáticas do quaternário, quando a região do Mato Grosso do Sul se apresentava com baixa estabilidade climática em relação à região central mais estável influenciando a distribuição de espécies do Cerrado.